

## **Empreendedorismo na Escola: As Práticas Adotadas no Ensino Fundamental do Município de Leopoldina – MG**

Andressa Valle REZENDE (DOCTUM – LEOPOLDINA)

Rodrigo Lacerda SALES (DOCTUM – LEOPOLDINA)

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivos principais investigar qual o nível de conhecimento que as escolas que possuem alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública e privada do município de Leopoldina – MG possuem sobre o tema Empreendedorismo, se trabalham com alguma metodologia que aborde este conceito, quais os resultados alcançados e nas situações em que não houver o conhecimento sobre o referido assunto se existe o interesse em adquiri-lo. Esta pesquisa define-se como uma pesquisa descritiva na classificação de Gil (2006), Malhotra (2001) e Marconi e Lakatos (2006), pois procurou investigar e descrever a forma como os diretores das escolas pesquisadas trabalham o assunto Empreendedorismo. O referencial teórico utilizado procurou esclarecer aspectos relacionados à Educação Empreendedora e Empreendedorismo na Escola. Os resultados encontrados na pesquisa apontaram que as escolas analisadas têm conhecimentos em vários aspectos sobre o tema Empreendedorismo, e com apenas uma exceção, desenvolvem de diversas maneiras metodologias que condizem com os objetivos propostos pela Educação Empreendedora.

### **Introdução**

O atual cenário mundial demanda o desenvolvimento de estratégias eficazes que permitam lidar com os crescentes problemas sociais, econômicos e ambientais. Cria-se assim, a necessidade de novas habilidades humanas. Essas novas competências que passam a ser primordiais para o desenvolvimento da sociedade devem ser trabalhadas pela Educação.

No entanto, faz-se necessária uma reformulação nas estratégias pedagógicas hoje existentes na maior parte do sistema educacional do país. É necessário que as escolas se reorganizem e revejam seus objetivos de forma a poderem oferecer condições para o desenvolvimento das competências que contribuirão de fato para o desenvolvimento igualitário de toda a sociedade.

Este artigo tem por objetivo geral investigar se as Instituições de Ensino Públicas (Rede Estadual e Municipal) e Privadas do município de Leopoldina - MG trabalham e aplicam conhecimentos sobre Empreendedorismo em suas turmas do 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Dentre os objetivos específicos estão a investigação da forma como trabalham o assunto Empreendedorismo, quais os resultados alcançados com os trabalhos realizados e, nas situações em que não houver o conhecimento sobre o referido tema, se existe o interesse em adquiri-lo.

Na revisão da literatura vários autores e obras foram consultados. Dentre elas destacam-se a “Pedagogia Empreendedora” e o “Segredo de Luísa”, ambas do autor Fernando Dolabela. A primeira obra aborda a metodologia de educação empreendedora desenvolvida pelo autor e a segunda é um romance que discorre sobre a trajetória e construção de uma empreendedora na concepção de seu negócio. Paralelamente à história são apresentados diversos conceitos que permeiam o estudo do Empreendedorismo e da Administração.

O livro “Empreendedorismo na Escola” é de autoria de diversos autores, compõe a coleção de obras da Rede Pitágoras denominada “Escola em Ação”. Nele são apresentados,

além de teorias sobre o assunto Empreendedorismo e Educação, diversos casos práticos de sua aplicação.

Outro autor que se destaca é o pedagogo Hamilton Werneck com sua obra “O que é a Escola Empreendedora”. Este livro aponta as ações que devem ser desenvolvidas por uma escola que deseje adotar uma postura empreendedora.

A revisão da literatura deste trabalho foi dividida em duas partes.

A primeira aborda os conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor, suas características e importância para a sociedade. Ele também descreve algumas razões para que a cultura empreendedora seja disseminada.

A segunda discorre com maior ênfase sobre o tema que permeia este trabalho: O Empreendedorismo na Escola. São apresentados conceitos que conjugam os temas Educação e Empreendedorismo, os desafios a serem superados pela educação empreendedora e os benefícios para a sociedade.

Após o referencial teórico são apresentadas a metodologia e a análise dos resultados da pesquisa realizada, em seguida as conclusões do estudo realizado são transcritas bem como as possíveis contribuições proporcionadas por este trabalho.

Por fim, se apresentam as referências bibliográficas que formam o embasamento teórico deste trabalho.

## **Referencial Teórico**

### **Empreendedorismo**

#### **Conceito de Empreendedorismo**

O empreendedorismo existe desde a primeira ação inovadora do homem, com o objetivo de melhorar suas relações inter-pessoais e com a natureza. O termo é uma tradução livre da palavra entrepreneurship, que se refere às idéias de iniciativa e inovação.

Embora esteja entre uma das áreas mais pesquisadas e publicadas ainda não é considerado uma ciência.

De acordo com Filion (1999), “Empreendedorismo é o campo que estuda o empreendedor, examinando suas características, seus efeitos socioeconômicos e os métodos utilizados para facilitar a expressão da atividade empreendedora.”

Segundo Dolabela (1999a) os empreendedores nascem por influência do meio em que vivem, caracterizando assim, o empreendedorismo como um fenômeno cultural. Pesquisas relatam que os indivíduos empreendedores têm sempre um modelo a seguir, alguém que os influencia.

#### **O Empreendedor**

Schumpeter (1961) define o empreendedor como o indivíduo capaz de causar uma descontinuidade, sob condições de motivação relacionada à tarefa, especialização, expectativa de ganho pessoal e ambiente favorável. Ele o associa ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao saber aproveitar as oportunidades de negócios.

Para Drucker (1986) o empreendedor é uma força externa, de acordo com a teoria econômica clássica. Sua ferramenta é a inovação que transforma idéias em ações lucrativas.

Filion (1999) por sua vez, define o empreendedor como uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões.

Segundo Dolabela (1999a), o Empreendedorismo é uma forma de ser. E o empreendedor é o indivíduo capaz de sonhar e transformar seu sonho em realidade, bem como gerar e distribuir riquezas.

Villela (2005) afirma que os pesquisadores tendem a perceber e definir os empreendedores de acordo com as premissas e enfoques de suas áreas de estudo e atuação. Assim, os economistas associam os empreendedores à inovação e ao seu papel fundamental no crescimento econômico. Os financistas os conceituam como alguém capaz de calcular riscos. Os engenheiros de produção os definem como bons distribuidores e coordenadores de recursos. Os especialistas em gerenciamento os vêem como organizadores competentes e desembaraçados. Os profissionais de marketing os caracterizam como indivíduos que identificam oportunidades e preocupam-se com o consumidor. Os comportamentalistas por sua vez, atribuem-lhes as características de criatividade, persistência e poder de persuasão.

Segundo o GEM (2008) - Global Entrepreneurship Monitor, o Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo. A pesquisa apurou que o jovem brasileiro está em terceiro lugar como mais empreendedor do mundo. Do total de empreendedores no país, 25% são jovens. Ainda segundo o GEM (2008), 68% dos jovens empreendem por oportunidade e 32% por necessidade.

### **Características do Empreendedor**

O empreendedor é um ser social, resultante do ambiente a que pertence. Assim, pessoas que vivem em um meio onde o empreendedorismo é visto de forma positiva serão mais propícias a motivarem-se para empreenderem. Desta forma, o perfil do empreendedor pode sofrer variações de um local para outro.

De acordo com Dolabela (1999a), todos nascem empreendedores, a afirmativa de que o perfil empreendedor é hereditário não é mais válida.

Empreendedores possuem uma grande capacidade de perceber oportunidades. A percepção de uma oportunidade conduz a uma idéia de empreendimento e a partir daí definem objetivos de longo e curto prazo.

Após analisarem todas as condicionantes que podem influenciar seu empreendimento, formulam estratégias para alcançar seus objetivos. Os empreendedores buscam muitas informações antes de tomar decisões. Estão sempre buscando dados sobre os resultados de suas ações que indiquem se elas são boas o suficiente ou se devem ser melhoradas. A partir das informações obtidas, podem mudar suas estratégias e buscar melhores formas de ação e solução de problemas. Assim, munidos de tantas informações assumem riscos moderados e previamente calculados.

A capacidade de transformar as experiências de fracasso em fonte de aprendizado também é uma das características inerente ao indivíduo empreendedor. Assim como uma busca constante para ser cada vez mais eficiente em tudo que realiza, um alto poder de inovação e uma constante formação de redes de apoio, onde ambas as partes saem beneficiadas.

É através do entendimento dos conceitos e definições sobre empreendedorismo que cada pessoa pode desenvolver seu potencial empreendedor.

## **A importância do Empreendedor para a Sociedade**

Para Dolabela (1999a), o empreendedorismo deve ter como objetivo a construção do desenvolvimento humano e social e ser um instrumento de geração e distribuição de riqueza, conhecimento, poder e renda. Em outras palavras: empreender não é preocupação individual, mas da comunidade, da região, do país. O empreendedor deve ter alto comprometimento com o ambiente, em todos os seus aspectos: cidadania, ética, economia, justiça social e ecologia.

Degen (1989) afirma que a riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir, em quantidade suficiente, os bens e serviços necessários ao bem-estar da população. Assim, acredita que o melhor recurso de que dispomos para solucionar os graves problemas sócio-econômicos pelos quais o Brasil passa é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir esses bens e serviços.

Percebe-se que o empreendedorismo é indispensável para qualquer tipo de atividade profissional, pois, proporciona ao indivíduo autonomia, auto-realização e a capacidade de buscar a realização de seus sonhos.

## **Razões para disseminar a cultura empreendedora**

Dolabela (1999b) descreve inúmeras razões que motivam a disseminação da cultura empreendedora em nossa sociedade. Algumas delas são descritas abaixo.

**Auto Realização** - A atividade empreendedora alia o trabalho à sensação de prazer, pois, é a exteriorização do que se passa no interior de uma pessoa, recebendo o empreendedor com todas as suas características pessoais. Pesquisas realizadas demonstram que o empreendedorismo oferece graus elevados de realização pessoal.

**Estimular o desenvolvimento** - Empreendedores são capazes de aproveitar as condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento através de seu perfil, liderança e capacidade.

Conforme concluiu a pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2001): “Promover o empreendedorismo e aumentar a dinâmica empreendedora de um país deveria ser um elemento fundamental de qualquer governo para impulsionar o bem-estar econômico”.

**Incidir no desenvolvimento local** - O desenvolvimento econômico local surge através das iniciativas e do dinamismo de uma comunidade, apoiando-se no potencial empreendedor de suas pequenas e médias empresas que são fonte de geração de empregos, de inovação tecnológica, de crescentes taxas de participação no PIB e de exportação.

## **Empreendedorismo na Escola**

### **Empreendedorismo e Educação**

Villela (2005, p.21) afirma que “a função da educação é preparar indivíduos com habilidades e competências suficientes para intervirem no meio em que estão inseridos e provocarem melhorias para si próprios e para os outros.”

No entanto, nosso sistema educacional ainda continua fundamentado no modelo industrial fragmentado, enquanto a realidade atual requer uma formação sistêmica, com perspectiva mundial e capacidade de empreender e responder criativamente à complexidade dos desafios.

Queiroz (2005, p.13) fala da revolução do empreendedorismo no país e no sistema educacional brasileiro:

O Brasil é o sexto país mais empreendedor do mundo. Hoje 99% das empresas brasileiras são micro e pequenas, respondendo por boa parcela do PIB do país. Nesse contexto, a escola já não pode apenas formar acadêmicos para atuar nas grandes corporações. É preciso que o ensino e o ambiente escolar preparem o jovem para ser um empreendedor, para gerir seu próprio trabalho. A escola deve ser um ambiente empreendedor que estimule maior geração de emprego e renda. Nessa perspectiva, o empreendedorismo está ligado ao desenvolvimento econômico e social.

A educação deve ser ampla e contínua. A escola deve ter como objetivo o desenvolvimento intelectual, afetivo e sociocultural, contribuindo de forma decisiva para melhoria da relação humana, desenvolvendo a auto-estima, a autonomia pessoal e a interação de seus alunos nos aspectos físicos, mentais e sociais. É no ambiente escolar que transita a ferramenta mais importante do ser humano e de um bom empreendedor, o talento.

A partir de uma visão inovadora, buscando sempre um diferencial ao que propõe, a escola deve proporcionar ao aluno e à comunidade, através do desenvolvimento de eventos, um universo de relações diversificadas que os levem a um desenvolvimento global e multidimensional. Centradas na proposta de fazer do aluno o protagonista do ensino, essas atividades possibilitarão várias práticas corporais, intelectuais e debates acerca das mudanças no contexto social.

Como meio de promover a educação integral do aluno, as atividades extracurriculares irão proporcionar a superação de obstáculos e a expansão de seus limites. Através dessas atividades, a escola estará ampliando seu campo de atuação, interagindo com a sociedade e contextualizando seu papel na construção de melhores relacionamentos entre os indivíduos.

Atividades extracurriculares que abrangem atividades recreativas, artísticas, esportivas, eventos culturais, intelectuais e de lazer, contribuem para a formação humana integral, permitindo enriquecer o desenvolvimento social, cultural e científico das pessoas envolvidas. Bem como, abrem caminho para algumas características típicas dos empreendedores, como cidadania, ética, coragem, comprometimento, criatividade, decisão, habilidade, inovação, organização, talento, entre outras.

Nota-se, que também os pedagogos e profissionais da área da educação têm consciência da importância da conjunção entre empreendedorismo e educação.

Pereira (2009) atenta para a necessidade de visitas técnicas, de estudos de casos, de simulações de situações-problema e de outras diferentes práticas que levem o aluno a sentir, mais próximo de si, a realidade que irá enfrentar em sua carreira profissional.

A sociedade quer uma sala de aula propícia ao labor criativo e investigativo, de forma a permitir que todos os atores, conscientes e estimulados por elementos fundamentais para o exercício do entendimento e da interpretação, façam-se operários numa contínua construção e na reconstrução do conhecimento. Um cenário que não pode perder de vista a identidade cultural, em suas diferentes formas de expressão, cria a base para o exercício da cidadania. (PEREIRA, 2009, p. 34)

Assim, cabe ao ambiente escolar estabelecer uma metodologia dialógica e plural, em face dos diferentes olhares e da base teórica que se configura entre alunos e professores, alunos e colegas no bojo de processos capazes de combinar:

- . aceitação e disposição para mudanças;
- . estímulo para descobertas; identificação, investigação e avaliação;
- . identificação, decodificação e interpretação de fenômenos;
- . exploração e apropriação simultâneas do quantitativo e qualitativo;
- . expressão de descobertas e de resultados temporários;
- . contextualização de temas em estudo e da situação-problema;
- . reconstrução de significados e de sentidos para o passado, presente e futuro.

De acordo com Eda Castro (2009), o objetivo da Educação Empreendedora não se limita apenas à construção de conhecimentos, mas também à capacidade de possibilitar o desenvolvimento de competências que proporcionem aos alunos vivenciarem experiências, realizarem práticas, atuarem com criatividade e coragem, comprometidos com a inovação, sendo capazes de planejar suas vidas e conseqüentemente suas ações, formando redes sociais nas quais se relacionem com autonomia.

A educação deve centrar-se no desenvolvimento de competências e habilidades básicas que possibilitem a inserção e a presença do aluno na sociedade e na cultura. Deve prepará-lo para enfrentar imprevistos e desafios, para a construção de soluções inovadoras e originais, além de desenvolver a capacidade de continuar aprendendo ao longo de toda a vida.

Para Laudinéia (2004), no entanto, é preciso respeitar, estimular e explorar adequadamente a capacidade infantil de inovar, criar, aproveitar as oportunidades e correr riscos. Assim, cabe aos adultos, criar ambientes favoráveis onde os pontos fracos e fortes sejam analisados, não como método de castigo ou recompensa, mas como forma de desenvolver atitudes condicionantes a uma interação mais satisfatória com o mundo.

### **Desafios da Educação Empreendedora**

Dolabela (2003) relaciona alguns desafios a serem superados pela Educação Empreendedora.

. **Explicitar objetivamente uma intencionalidade** - O empreendedorismo deve ter como objetivo a construção do desenvolvimento social e humano e ser um meio para a geração e distribuição não apenas de riqueza, mas também de conhecimento, poder e renda.

. **Adotar postura ética** - Os resultados das organizações deveriam ser avaliados sob a ótica da geração de valor que o empreendimento oferece para toda a comunidade.

. **Estar de acordo com a agenda nacional de desenvolvimento** - A estratégia pedagógica deve ser condizente à realidade humana e social de sua comunidade e na sua proposta de desenvolvimento.

. **Apoiar-se nas raízes culturais da comunidade, do município, da região, do estado, do país** - O empreendedorismo é um fenômeno cultural, se refere ao sistema de valores e a visão de mundo de uma comunidade.

. **Ser formadora de capital social** - O capital social é a capacidade das pessoas de uma comunidade se associarem e se organizarem em prol da solução de seus problemas e da construção de sua prosperidade social e econômica. O elemento que gera o capital social é o empreendedor coletivo.

. **Ser agente de mudança cultural** - A cultura é definidora do grau empreendedor de uma comunidade. Assim, uma das principais tarefas da educação empreendedora é fortalecer os valores empreendedores na sociedade.

. **Considerar a comunidade como o verdadeiro espaço de aprendizado** - A comunidade, o mercado, as relações sociais desenvolvidas na busca da realização do sonho

passam a ser também fontes de aquisição de conhecimentos, e não apenas os livros e a educação formal.

. **Compreender que empreender é gerar conhecimento** - O aluno deve utilizar os conhecimentos que já possui para gerar novos como: a concepção de uma idéia, a identificação de uma oportunidade, a verificação da validade da idéia e o planejamento para a sua transformação em uma realidade bem sucedida.

. **Utilizar linguagem adequada, privilegiando o auto-aprendizado** - Os educadores na área de empreendedorismo devem desenvolver material em linguagem adequada ao público-alvo, de tal forma que o aluno possa aprender o máximo possível sozinho, pois, é assim, que o empreendedor faz durante toda sua trajetória.

. **Atribuir ao professor o papel de organizador do ambiente (ou “cultura”) favorável ao aprendizado** - Na educação empreendedora mais importante do que ensinar é criar situações de aprendizado. O professor deve convocar a comunidade para a sala de aula para participar do processo educacional, pois também ela é alvo do processo pedagógico. Assim, a decisão de ter ou não uma cultura empreendedora não é decisão somente da escola, mas também de toda a comunidade.

. **Possibilitar que a metodologia seja “recriada”, evitando a rigidez** - A estratégia pedagógica deve ser adaptada à comunidade onde será aplicada, dada à diferença cultural de cada localidade. Assim, o professor também é um aprendiz.

. **Compatibilizar custo baixo com alta eficácia** - Para uma disseminação efetiva, principalmente nas comunidades mais carentes, a estratégia pedagógica além de ser altamente eficaz deve possuir baixos custos de implantação.

. **Atingir, principalmente, as populações carentes** - Como a educação empreendedora tem o objetivo de gerar e distribuir conhecimento, renda e poder deve ser disseminada nas camadas carentes da população, que por sua vez têm demonstrado alta capacidade empreendedora.

Assim, de acordo com a Unesco (2004), boa educação deve ser para todos, não apenas para a elite. De outra forma, patina-se no crescimento e não se atinge o desenvolvimento. A educação tem inúmeros efeitos econômicos e sociais indissociáveis. A taxa de mortalidade infantil diminui, as pessoas vivem mais e o meio ambiente é mais bem preservado se as massas são bem educadas e conscientes.

. **Não pretender ajustar pessoas a um modelo externo** - Determinadas metodologias de educação empreendedora, tentam induzir as pessoas a adquirirem características detectadas em empreendedores bem sucedidos. No entanto, as características empreendedoras devem fluir espontaneamente, pois, irão se apresentar situacionalmente.

. **Considerar o Empreendedorismo em seu conceito mais amplo** - O conceito de empreendedorismo extrapolou o meio empresarial e adaptou-se à todas as atividades humanas. Assim, pode-se falar do empreendedor funcionário público, político, no terceiro setor, como empregado ou pesquisador. Essa abordagem se faz necessária, pois a educação empreendedora para crianças e adolescentes não pode fazer escolhas em nome do aluno, porque cabe somente a ele escolher o campo em que irá atuar.

. **Eliminar a distância entre sonho, emoção e trabalho** - A separação dos elementos sonho, emoção e trabalho têm sido danosa para a felicidade e a capacidade de realização das pessoas.

. **Apoiar-se em fundamentos de cooperação, rede e democracia** - Alguns ambientes se apresentam desfavoráveis ao empreendedorismo. Um ambiente empreendedor é formado por uma comunidade participativa, onde a resolução dos conflitos ocorre de forma democrática e há cooperação entre os indivíduos.

. **Promover o estudo das oportunidades** - O estudo das oportunidades é o conhecimento principal do ator central do desenvolvimento, cujo papel é transformar conhecimentos em valores positivos, materiais ou imateriais, para a sociedade.

### **Benefícios da Educação Empreendedora para a Sociedade**

Conforme a Unesco (2004), em seu pronunciamento: “Empreendedorismo: um novo passo em educação”, a educação não pode ser superficial, mas deve conjugar acesso, eficiência, qualidade e democratização. Não pode ser informativa, mas sim uma educação preocupada com valores, construtora de uma cultura de paz, que amplie a nossa diversidade criadora.

Toda a comunidade escolar deve se sensibilizar para uma perspectiva crítica do desenvolvimento da ciência, criando espaços de discussões sobre as ideologias e os interesses que permeiam as produções científicas e tecnológicas.

Cresce, assim, no interior da escola, um espaço de aprendizagem voltado não para a manutenção da deificação da ciência, mas para a criação de soluções coletivas que incorporem as contribuições que a ciência, em suas diferentes vertentes, pode oferecer para a diminuição dos problemas sociais e ambientais que vivemos. (MOURTHE, p.62)

A introdução do empreendedorismo na escola possibilita conceituá-lo em ao menos três perspectivas:

A capacidade individual de empreender, ou seja, de tomar iniciativa e agir, buscando soluções inovadoras para problemas pessoais ou de outros, econômicos ou sociais, por meio de novos empreendimentos. Esse é o enfoque procedimental que deve ser trabalhado na escola com maior ênfase.

O processo de iniciar e gerir empreendimentos, isto é, o conjunto de conceitos, métodos, instrumentos e práticas relacionadas com a criação, a implantação e a gestão de novos projetos ou organizações. Desta forma, o empreendedorismo é uma metodologia a ser aprendida.

O movimento social de desenvolvimento do espírito empreendedor para a geração de emprego e renda, a partir da motivação interna para mobilizar a ação, exercendo direitos e deveres, sentindo-se parte do contexto. Assim o empreendedorismo é considerado fator de cidadania.

Construir novos modelos educacionais com a responsabilidade de inserir os alunos em uma sociedade que demanda competências e habilidades culturalmente vigentes, e ao mesmo tempo contribuir para a formação de cidadãos transformadores a partir de novos paradigmas, para que respeitem a vida em toda a sua diversidade e exerçam sua cidadania de forma abrangente, é a base que sustenta o desenvolvimento da educação empreendedora.

### **Metodologia**

Esta pesquisa define-se como uma pesquisa descritiva na classificação de Gil (2006), Malhotra (2001) e Marconi e Lakatos (2006), pois procurou investigar e descrever a forma como os diretores das escolas que possuem alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública e privada do município de Leopoldina – MG trabalham o assunto Empreendedorismo, quais os resultados alcançados com os trabalhos realizados e, nas situações em que não houver o conhecimento sobre o referido tema, se existe o interesse em adquiri-lo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado aplicado em quatorze das dezenove Escolas de Ensino Fundamental localizadas dentro do município de Leopoldina. O questionário foi constituído de três partes: Identificação – Dados



Gerais sobre a Instituição de Ensino; Informações sobre o Perfil do Diretor e por fim Informações sobre Empreendedorismo. O trabalho de pesquisa ocorreu durante os meses de Setembro e Outubro de 2009 por meio de visitas às escolas e contato direto com os diretores.

## **Análise dos Resultados**

### **Dados gerais sobre o Ensino Fundamental no município de Leopoldina**

De acordo com os dados preliminares do Censo Escolar (2009), as escolas Estaduais, Municipais e Privadas situadas dentro da cidade de Leopoldina – MG, não considerando assim as escolas situadas nos distritos do referido município, possuem 7.023 alunos matriculados no Ensino Fundamental.

Algumas das referidas escolas também oferecem aos seus alunos atividades complementares como projetos de arte e cultura, com canto e coral, dança, pintura grafite, desenho, escultura, colagem, desenho gráfico, dentre outras. Oferecem também atividades de esporte e lazer como brincadeiras, jogos não estruturados, festas, futebol e futsal. Abordam atividades relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável proporcionando assim educação ambiental, bem como abrangem a áreas de direitos humanos, ética e cidadania.

### **Análise dos dados**

Os resultados apresentados serão demonstrados / medidos por quantidades reais e não por percentuais para permitir uma melhor análise dos dados, vista a quantidade de amostras utilizadas.

O questionário elaborado para a realização da pesquisa foi dividido em três partes conforme será explicado abaixo.

A primeira parte, denominada Identificação – Dados Gerais, tinha como objetivo descobrir se a escola em análise era Particular, Pública de competência Municipal ou Pública de competência Estadual.

Assim, das quatorze escolas analisadas, 5 (cinco) são Particulares, 5 (cinco) Públicas Municipais e 4 (quatro) Públicas Estaduais.

A questão seguinte tinha como objetivo apurar quais os Períodos Lecionados do Ensino Fundamental pela Instituição de Ensino.

Pode-se afirmar que 1 (uma) escola leciona para turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, 1 (uma) para turmas do 1º ao 8º ano, 3 (três) do 1º ao 5º, 3 (três) do 6º ao 9º e 6 (seis) do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A segunda parte do questionário procurou investigar o perfil dos Diretores e aspectos demográficos como idade, sexo e escolaridade.

Em relação à idade dos diretores os resultados apontaram que 1 (um) possui idade na faixa de 31 a 35 anos, 4 (quatro) de 36 a 40 anos, 2 (dois) de 41 a 45 anos, 3 (três) de 46 a 50 anos e 4 (quatro) diretores possuem idade acima de 50 anos.

Quanto ao sexo dos diretores entrevistados 11 (onze) são do sexo feminino e 3 (três) masculino.

A respeito de suas Formações – Escolaridade, apurou-se que apenas 1 (um) diretor está fazendo Mestrado, 11 (onze) possuem Pós-Graduação, e 2 (dois) apenas a Graduação.

A terceira e última parte do questionário trata do assunto que de fato permeia o objetivo deste trabalho, as Informações sobre Empreendedorismo.

O resultado da questão que investigou se a escola entrevistada possuía conhecimento sobre o assunto empreendedorismo apontou que 3 (três) possuem Pouco conhecimento sobre Empreendedorismo, 4 (quatro) acreditam que seus conhecimentos sobre o referido assunto é Razoável e 7 (sete) que possuem Muito conhecimento.

Na questão que tinha como objetivo apurar se a escola trabalhava com alguma metodologia que aborda o tema Empreendedorismo 1 (uma) afirmou não trabalhar com Nenhuma, 2 (duas) com Pouca, 8 (oito) com Alguma e 3 (três) afirmaram desenvolver Várias metodologias que abordam o conceito de Empreendedorismo.

Em relação às séries do Ensino Fundamental que são utilizadas as metodologias trabalhadas apurou-se que das 13 (treze) escolas que afirmaram trabalhar com alguma metodologia sobre Empreendedorismo, 1 (uma) as desenvolve em suas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, 1 (uma) nas turmas do 1º ao 8º ano, 2 (duas) do 1º ao 5º, 3 (três) do 6º ao 9º e 6 (seis) do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Pode-se concluir que aplicam os projetos desenvolvidos em todas as turmas de Ensino Fundamental que possuem.

Uma vez respondido que a escola trabalhava de alguma forma o tema Empreendedorismo o objetivo era verificar de que forma era desenvolvida a metodologia utilizada.

Podemos dividir os projetos em quatro áreas: Ambiental, Social, Cultural e Sócio-Ambiental.

#### Projetos Ambientais:

- . Projeto de Educação Ambiental denominado “Semeando”. Há uma interdisciplinaridade no desenvolvimento deste projeto através de um concurso de Redação.
- . Passeata com toda a comunidade escolar para a conscientização ambiental.
- . Visitas a locais como Praças, Copasa, Horto Florestal, juntamente com o estudo dos temas propostos.
- . Palestras que abordam temas ambientais.

#### Projetos Sociais:

- . Projeto denominado “Educação para o Trabalho”. Através de oficinas os alunos de acordo com a área de interesse podem aprender sobre Eletricidade, pequenos consertos hidráulicos, jardinagem e panificação.
- . Gincana da Colaboração através da arrecadação de roupas e alimentos para contribuir com determinadas entidades.
- . Projeto Capacitando através do ensinamento de habilidades para pessoas carentes.
- . Oficina de Culinária.
- . Projeto da Semana das Crianças e da Primavera que são abertos à comunidade onde há jogos, gincanas e apresentação de danças.
- . Projeto denominado “Viva Feliz sem Drogas”.
- . Conscientização e respeito ao próximo.
- . Montagem de um conjunto musical. Neste projeto é trabalhado o relacionamento interpessoal. Há também apresentação de encenações para a comunidade escolar sobre assuntos diversos de acordo com os temas trabalhados, sempre englobando aspectos sociais.
- . Para alunos carentes e com dificuldades sociais que permanecem na escola em tempo integral são ensinados trabalhos manuais através da confecção de artesanatos.
- . Através de Oficinas é trabalhado o PEAS – Programa Educacional de Atenção aos Jovens – cujo objetivo é elevar a auto-estima dos alunos, visando também oferecer mais oportunidades de melhoria de perspectiva de vida dos mesmos e que eles sejam protagonistas

de seu próprio projeto de vida. O que aprendem nas oficinas repassam para os demais alunos, assim, são protagonistas do Programa Educacional de Atenção ao Jovem.

- . Quadro de Honra: estimulando uma competição saudável entre os alunos.
- . Palestras e leitura de jornais de forma que os alunos tenham oportunidades de determinar objetivos, visão de seu futuro.

#### Projetos Culturais:

- . Participação em concursos de Cartões de Natal confeccionados pelos alunos.
- . Feira da Cultura aberta à comunidade. Os alunos apresentam trabalhos elaborados por eles, teatros, músicas e poesias.
- . Gibiteca com: participação em seminários, oficinas, concursos de desenhos em âmbito Municipal, Estadual e Federal.
- . Oficinas de Teatro, Cinema na Escola, Coral.
- . Feira de Ciências: os alunos adquirem novos conhecimentos, vislumbram a importância para suas vidas podendo assim aplicar o conhecimento que adquiriram.
- . Concurso de Redação

#### Projeto Sócio-Ambiental:

. Projetos de Produção de sabão através de óleo reutilizado e de “puff” através da utilização de garrafas pet. Coleta seletiva de óleo e de garrafas pet. Os alunos vendiam a produção entre a comunidade escolar e o dinheiro era revertido para a merenda escolar. Os objetivos destes projetos eram: despertar a conscientização ecológica nos alunos e que utilizassem o projeto para aprenderem um caminho que lhes servissem como fonte de renda.

Assim, visto a apresentação de inúmeras formas com que trabalham o tema Empreendedorismo buscou-se verificar se as metodologias utilizadas apresentavam algum resultado.

Os resultados apontaram que todas as escolas obtêm resultados positivos com o desenvolvimento de trabalhos que se referem aos objetivos do tema Empreendedorismo na Escola.

Os resultados apresentados foram diversos e em muitas vezes coincidiam entre as várias escolas entrevistadas:

- . Diminuição dos problemas de indisciplina.
- . Melhoria no convívio do cotidiano escolar.
- . Alunos mais participativos, ativos e críticos, motivados para aprenderem.
- . Interesse, assiduidade nas participações de determinados projetos.
- . Queda da taxa do número de alunas grávidas. Assertividade nos relacionamentos.
- . Aumento do comprometimento por parte dos alunos.
- . Alunos conscientizados com questões sociais e ambientais.
- . Mudança de hábitos.
- . Despertar da curiosidade.
- . Despertar do lado solidário e voluntário dos alunos.
- . Aquisição de conhecimentos, bem como aplicação dos mesmos.
- . Socialização dos alunos.

Em relação ao grau dos resultados apresentados por cada turma apurou-se que no 1º ano 2 (duas) escolas consideraram o resultado Razoável, 5 (cinco) Satisfatório e 3 (três) Muito Satisfatório. Nas turmas de 2º e 3º anos 1 (uma) escola considerou o resultado apresentado Razoável, 6 (seis) Satisfatório e 3 (três) Muito Satisfatório. O resultado apresentado pelos alunos do 4º ano foi considerado Razoável por 1 (uma) escola, Satisfatório por 5 (cinco) e

Muito Satisfatório por 3 (três). Em relação aos alunos do 5º ano o resultado foi considerado Razoável por 1 (uma) escola, Satisfatório por 4 (quatro) e Muito Satisfatório por outras 4 (quatro) escolas. Nas turmas do 6º e 7º ano o resultado foi considerado Fraco por 1 (uma) escola, Razoável por 2 (duas), Satisfatório por 4 (quatro) e Muito Satisfatório por 3 (três) escolas. Para os alunos que cursam o 8º ano o resultado foi considerado Fraco por 1 (uma) escola, Razoável por 2 (duas), Satisfatório por 4 (quatro) e Muito Satisfatório por 3 (três) escolas. Por fim, em relação aos alunos do 9º ano o resultado apresentado foi considerado Satisfatório por 5 (cinco) escolas e Muito Satisfatório por 4 (quatro).

Procurou-se também investigar quais as dificuldades apresentadas nas séries que não obtiveram resultados satisfatórios. Dentre elas cabe destacar:

- . Determinado projeto não obteve resultado satisfatório por falta de comprometimento da parte de seu coordenador.
- . Alunos com muitos problemas familiares e neurológicos.
- . Alunos do 1º ano que ainda estão aprendendo a ler.
- . Muitos alunos com dificuldades de aprendizado devido a problemas sociais.
- . Transição da infância para a adolescência.
- . Faixa Etária.
- . Falta de maturidade e de base escolar.
- . Ausência de um trabalho junto à família.
- . Necessidade de maior capacitação dos professores.

Na nona questão o objetivo era saber se caso não possuíssem conhecimento sobre o tema Empreendedorismo se existia o interesse em estar adquirindo conhecimentos sobre o referido assunto.

No entanto, como todos os entrevistados já conheciam em graus variados o assunto Empreendedorismo, foi perguntado então se havia o interesse em estar adquirindo maiores conhecimentos sobre o assunto, principalmente sobre o enfoque do Empreendedorismo na Escola.

Através da análise dos dados pode-se afirmar que 4 (quatro) escolas possuem Razoável interesse em estar adquirindo novos ou maiores conhecimentos sobre Empreendedorismo, enquanto 10 (dez) afirmaram possuir Muito interesse.

Na décima questão a pergunta era se caso a escola não trabalhasse com nenhuma metodologia que aborda o tema Empreendedorismo, se havia o interesse em se conhecer algum método para uma possível aplicação. A única escola que havia relatado ainda não trabalhar com nenhuma afirmou possuir muito interesse.

Para as demais que afirmaram já aplicar de alguma forma métodos condizentes com o assunto Empreendedorismo, perguntou-se então se havia o interesse em estar conhecendo com maior profundidade novas metodologias que podem ser trabalhadas de forma a promover a Educação Empreendedora. As respostas então variaram entre o muito e razoável interesse, pois, 2 (duas) escolas afirmaram possuir Razoável e 12 (doze) Muito interesse.

Por fim, perguntou-se se havia alguma consideração que gostariam de apresentar e que por ventura não tenham sido apresentadas nas questões anteriores.

Assim, fato que cabe destacar é a Missão apresentada por uma determinada escola.

Missão da Escola:

“Oferecer um ensino de qualidade visando a formação de seres conscientes de seu papel, seus direitos, limites e deveres, integrando-os na sociedade para que participe dela de forma ativa e produtiva fortalecendo os ideais de liberdade e democracia.”

### **Considerações Finais**

Após o estudo de todo o referencial teórico apresentado e da pesquisa realizada pode-se concluir que a inserção da Educação Empreendedora a partir do ensino básico vem agregar ao processo educacional e suprir as necessidades que surgiram com o atual cenário mundial, seja social, econômico ou ambiental.

Os resultados apresentados na pesquisa respondem aos objetivos propostos para este trabalho, pois pode-se apurar que todas as escolas analisadas têm conhecimentos sobre o assunto Empreendedorismo e com apenas uma exceção todas utilizam alguma metodologia que aborda os objetivos da educação empreendedora.

Foram apresentadas diversas maneiras de como trabalham o tema e que todas apuraram resultados positivos com o desenvolvimento destes trabalhos. Dentre eles cabe destacar a diminuição dos problemas de indisciplina, a melhoria no convívio do cotidiano escolar, alunos mais participativos, ativos e críticos, motivados para aprenderem, aumento do interesse e comprometimento para com as atividades propostas, aumento da conscientização ambiental e social.

Embora, todos os entrevistados tenham afirmado já possuir conhecimentos sobre o assunto Empreendedorismo e após uma breve explanação sobre a Educação Empreendedora dada na entrevista todos demonstraram grande interesse em adquirir maiores conhecimentos sobre o Empreendedorismo na Escola, seus métodos, objetivos e propostas, bem como novos métodos de aplicação.

Assim, este trabalho contribuirá para a divulgação sobre o tema da Educação Empreendedora voltada aos alunos do Ensino Fundamental e sugere que projetos sejam desenvolvidos e apresentados às escolas de forma a desenvolver um trabalho conjunto que muito poderá agregar para a educação e crescimento de ambas as partes.

A educação de crianças e jovens deve voltar-se para a ajuda da construção de valores e competências como autonomia, independência, capacidade de assumir riscos e crescer em ambientes instáveis, de gerar o próprio emprego, de inovar, de gerar e distribuir riquezas e conhecimentos, de buscar a sustentabilidade. Pois, diante das condições da sociedade em que estamos inseridos são essas as habilidades capazes de conduzir o país e todos os seus cidadãos ao desenvolvimento.

Todas as escolas entrevistadas demonstraram grande receptividade às propostas do Empreendedorismo na escola abordadas por este trabalho. Assim, espera-se que o mesmo contribua para o desenvolvimento de projetos e metodologias adaptadas à cultura da cidade de Leopoldina. Fomentar a Educação Empreendedora na formação dos cidadãos desse município é uma estratégia assertiva para o seu desenvolvimento nos aspectos econômico, ambiental e social.

Sugere-se que outras pesquisas como esta sejam realizadas em outras cidades para investigar se as práticas da Educação Empreendedora são adotadas em suas Escolas Públicas e Privadas, de que forma estes trabalhos são desenvolvidos e os principais resultados alcançados com os mesmos.

### **Referências Bibliográficas**

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1989.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

- DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1986.
- FILION, Louis Jacques. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração v. 34, n. 2, p. 05-28, Abril/Junho 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.
- GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR –. **Empreendedorismo no Brasil:2008** Simara Maria de Souza Silveira Greco et al. Curitiba: IBQP; 2009
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2009**. Disponível em: <<http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: 14 nov. 2009.
- JACINTO, Vanessa. **Cresce o número de jovens à frente do próprio negócio**. Minas Gerais, 20 set. 2009. Disponível em: <[http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao\\_4/2009/09/20/em\\_noticia\\_interna.id\\_sessao=4&id\\_noticia=128335/em\\_noticia\\_interna.shtml](http://www.uai.com.br/UAI/html/sessao_4/2009/09/20/em_noticia_interna.id_sessao=4&id_noticia=128335/em_noticia_interna.shtml)> Acesso em: 04 out. 2009.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2006.
- PEREIRA, Célia Maria Corrêa. “A sala de aula nos dias atuais”. **Linha Direta**, Belo Horizonte, ano. 12, p. 34-35, julho. 2009.
- QUEIROZ, Victor. **Empreendedorismo – Um novo passo em Educação**, In: ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (Coord.); ANDRADE, Rosamaria Calaes de (Org.). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005.
- SANTOS, Laudinéia de Souza. **Modelo de ambiente virtual para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças**. 2004. 157 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- SOUZA, Eda Castro Lucas de; LUCAS, Cristina Castro. **Empreendedorismo, Inovação e Cultura. Uma experiência de Ensino-Aprendizagem**. In: V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**, Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- UNESCO. **Pronunciamento: “Empreendedorismo: Um Novo Passo em Educação”**. São Paulo, 20 maio 2004. Disponível em:

<[http://www.brasilia.unesco.org/noticias/opiniaio/index/index\\_2004/pitagoras/?searchterm=empreendedorismo](http://www.brasilia.unesco.org/noticias/opiniaio/index/index_2004/pitagoras/?searchterm=empreendedorismo)>. Acesso em: 21 set. 2009.

VILLELA, Cláudia. **Empreendedorismo na Escola**, In: ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (Coord.); ANDRADE, Rosamaria Calaes de (Org.). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005.

WERNECK, Hamilton. **O que é a Escola Empreendedora**. Petrópolis: DP et Alii Editora, 2007.